

Revisões sistemáticas no campo da linguagem

Danielle Miranda Ferreira*

Maria Claudia Cunha**

Marshall J, Goldbart J, Pickstone C, Roulstone S. Application of systematic reviews in speech-and-language therapy. *Int J Lang Commun Disord.* 2011; vol. 46(3): 261–272.

As revisões sistemáticas de literatura (RS) são valorizadas e confiáveis como procedimento que fornecem evidências científicas para subsidiar intervenções eficazes na área de saúde e progressivamente, vem sendo incorporadas à Fonoaudiologia.

No artigo em análise, os autores caracterizam o processo de elaboração de RS destacando, contudo, as barreiras enfrentadas no uso desse método no campo da terapia da fala e da linguagem, trazendo contribuições significativas para os fonoaudiólogos pesquisadores que optam por essa empreitada.

Retomam, historicamente, que a necessidade de um método consensual para a realização de RS, levou a Fundação Cochrane (em 1992) - cujo foco é a área da saúde – a propor um `padrão ouro` para a elaboração desse tipo de estudo. Na sequência, outros centros de pesquisa seguiram essa direção, como a Fundação Campbell, inaugurada em 1993, voltada para temas relativos às ciências sociais e políticas públicas.

Inicialmente, sublinham que a RS em saúde busca viabilizar o acesso e a interpretação de resultados de pesquisas de forma confiável, de maneira que os profissionais da área sejam capazes de apoiar suas decisões clínicas nesses estudos. Alertam para o uso indevido de revisões não sistemáticas da literatura, as quais podem fornecer dados não fidedignos, principalmente se aceitos para publicação a partir da avaliação de pareceristas tendenciosos em relação a pontos de vistas particulares.

Por sua vez, os autores questionam a viabilidade da RS nos estudos sobre terapia da fala e da linguagem (TFL) a partir de dois argumentos, a saber, a reduzida quantidade de pesquisas disponíveis aliada à baixa qualidade das mesmas, na medida em que seus resultados não se baseiam em estudos clínicos randomizados ou com grupo controle.

Feitas essas considerações, descrevem o procedimento utilizado na RS a partir de pesquisa de variados protocolos que consensualmente indicam as seguintes etapas (e respectivas dificuldades, no caso da TFL) envolvidas no processo: 1. formular a(s) pergunta (s), 2. selecionar a literatura, 3. avaliar a qualidade dos estudos, 4. apresentar os resultados e 5. divulgar os resultados.

Na fase de planejamento da RS, como em qualquer pesquisa, o enquadre preciso da pergunta é fundamental, na medida em que impulsiona o restante do processo. Os autores não relatam dificuldades específicas à TFL nesta etapa, mas realçam a sua importância para a execução das próximas.

A seguir, a seleção da literatura é fundamental, pois é nessa etapa que ocorre a avaliação da relevância do tema da pesquisa, considerando-se pesquisas anteriores ou mesmo a ausência delas. A grande dificuldade, segundo os autores, para fazê-lo em TFL advém do fato de que os relatórios de pesquisas, geralmente, são mal redigidos e carecem de descritores universais.

*Fonoaudióloga Mestre em Fonoaudiologia na PUCSP; **Professora Titular da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde - PUCSP.

Ainda nessa etapa, segundo os autores, a fase seguinte é a identificação dos estudos pertinentes de acordo com o intervalo de tempo, as bases de dados pesquisadas e os critérios de inclusão/exclusão estabelecidos. Avaliam que a maior dificuldade em realizá-la em TFL é a da escolha dos descritores universais, de maneira a evitar a exclusão de estudos relevantes, fato que alteraria a fidedignidade dos dados. Nessa direção, apontam um exemplo: o termo “comunicação” é um descritor utilizado tanto na informática quanto na Fonoaudiologia, mas, como todos os termos devem estar incluídos nos descritores do Medical Subject Headings (Mesh), sendo regra para realização de uma revisão sistemática e faz parte de uma classificação restrita à área da saúde, isso, naturalmente, exclui as pesquisas realizadas em áreas afins da Fonoaudiologia como educação e ciências humanas.

A etapa seguinte - avaliação da qualidade dos estudos - deve ser realizada em relação ao método utilizado ou aos quesitos que compõe os checklists que orientam as avaliações dos pareceristas dos periódicos. Nas pesquisas de TFL, afirmam os autores, a tendência é a de utilização inadequada de ambos os critérios, simultaneamente.

Na penúltima etapa – apresentação dos resultados- os dados devem explicitar as evidências científicas da pesquisa, para que sejam analisadas as consistências e inconsistências dos mesmos. Os autores destacam que, em função da natureza heterogênea dos dados de TFL, esses resultados não são subsidiados por variáveis seguras e bem especificadas. Sendo assim, a maior parte dos trabalhos é descritiva, o que é considerado como índice de baixa qualidade da RS.

A divulgação dos resultados de pesquisa é a etapa final (e vital) da RS, de modo que eles possam ser utilizados na prática clínica e na proposição de novas pesquisas. Para tal, os autores atestam à necessidade de diferenciar que algumas RS oferecem as melhores provas disponíveis, e outras

provas ponderadas (que devem ser interpretadas com cautela). Nos estudos com TFL, criticam que as intervenções descritas nas revisões fornecem somente provas ponderadas para os leitores.

Feitas essas considerações, os autores concluem que, apesar das dificuldades metodológicas, a quantidade de RS focadas na TFL vem aumentando significativamente. Afirmam que conhecer as peculiaridades desse método é o caminho para buscar estratégias para superar tais dificuldades, ao invés de torná-las paralisantes. Nessa direção, pontuam que, mesmo na impossibilidade de cumprir todas as etapas protocolares da RS, os estudos em TFL devem continuar buscando sua viabilidade com vistas à efetividade da prática clínica fonoaudiológica.

O artigo resenhado, em nosso ver, oferece sua maior contribuição ao denunciar as barreiras para a realização de RS no campo da TFL. Já que o dilema insiste: será que a linguagem humana, na diversidade do seu funcionamento subjetivo e singular, submete-se aos pressupostos da RS como parâmetro para as intervenções fonoaudiológicas?

Recebido em novembro/12; **aprovado em** março/13

Endereço para correspondência

Danielle Miranda Ferreira

Rua doutor neto de Araújo, 163 apt. 122 vila mariana cep: 04111-000

E-mail: danielle_mferreira@hotmail.com